

# PRÁTICAS DE MEMÓRIA NA CONFIGURAÇÃO DO CAMPO COMUNICAÇÃO E SAÚDE

Autora: Janine Miranda Cardoso – Laces/Icict/Fiocruz janine@icict.fiocruz.br

## PONTOS DE PARTIDA:

O crescente espaço conferido para as múltiplas articulações entre atores, temas e instituições de comunicação e de saúde são alguns elementos do que tem sido percebido como a emergência de um campo específico (Araújo e Cardoso, 2007). Este trabalho integra a esse cenário a análise das comemorações de aniversário de projetos de comunicação de duas unidades da Fundação Oswaldo Cruz, o Programa Radis (ENSPA) e a VideoSaúde Distribuidora – do ICICT. A relevância da Fiocruz, a incombustível permanência e vigor dessas iniciativas tornam esses eventos significativos para a discussão de potencialidades, desafios e tendências no campo da comunicação e saúde.

**Co-memorar** é visto como prática sócio-discursiva na qual indivíduos e grupos (re)construem vínculos e identidades. Trata-se de um processo necessariamente seletivo, do que se lembra e esquece, e conflituoso, envolvendo os sentidos que são atribuídos aos fatos e sujeitos. Os trabalhos de memória são (re)elaboração permanente do passado, enraizada nas relações e contextos do presente, que tecem diferentes possibilidades de futuro.

## O CAMINHO:

Com recursos teórico-metodológicos da semiologia dos discursos sociais e dos estudos de memória foram analisados registros dos eventos comemorativos – publicações, vídeos e materiais de divulgação – e entrevistas com membros das equipes.

### AS COMEMORAÇÕES:

**Radis – o caráter reflexivo:**

- Mesa com Muniz Sodré (UFRJ) 'O campo da comunicação nos últimos 25 anos', e Gastão Wagner (Unicamp) 'O campo da saúde nos últimos 25 anos'.
- Coletânea de depoimentos dos coordenadores do Radis – de janeiro à agosto de 2007, quando é lançada a Revista n. 60, edição comemorativa.
- Lançamento do CD Radis 25 anos
- Exposição fotográfica
- Matérias no site ENSP/FIOCRUZ



**VideoSaúde Distribuidora – vínculos fortalecidos:**

- Durante a premiação dos vencedores da 5ª Mostra Nacional de Vídeos em Saúde, no 7º Congresso Brasileiro e o 18º Congresso Mundial de Epidemiologia, que reuniu 5 mil pessoas, em Porto Alegre
- Matérias no site ICICT/FIOCRUZ
- Matérias na Revista Radis

### ALGUNS ACHADOS:

1) História e memória são elementos tradicionalmente valorizados na cultura da Fiocruz, instituição centenária; são componentes de um capital simbólico que projetos 'iovens', como os que analisamos, apre



Lançamento do 1º catálogo da VideoSaúde (1994): Neide, Homeno, Janine, Rogério Barbosa, Tânia, Elaine de Sousa, Taurian e George



2) Os aniversários levaram os projetos para a cena pública e os legitimaram, interna e externamente; avanço do reconhecimento do campo comunicação e saúde.



3) As comemorações enfatizaram a construção de uma origem, a afirmação de um patrimônio e a defesa de uma herança: a Reforma Sanitária, o SUS e seus vínculos com a comunicação democrática. Sergio Arouca como imagem síntese.

4) A identidade profissional e a institucional fundamentam-se nesse legado: estabelecem "um antes e um depois" nas trajetórias individuais e a diferenciação entre o trabalho que realizam – "novos modos de comunicar, mais dialógicos e questionadores" – e o da comunicação "tradicional" ou "de mercado".

5) Principais valores, características auto-identificadas e estratégias de afirmação, superação de dificuldades e reconhecimento:

- **Autonomia** – "ter uma linha editorial chapa branca, nem da Fiocruz nem do Ministério da Saúde, rendeu-lhe credibilidade" (Radis).
- **Mediação** – entre os discursos acadêmico e o jornalístico; entre a lógica da produção de vídeo predominante (independente ou comercial) e as necessidades e usos na saúde; envolvimento e diálogo com leitores e usuários. "Reconhecer quem produz, mostrar o que se produz e descobrir para quem se produz" (VideoSaúde).

6) Além do reconhecimento do valor das trajetórias e do trabalho realizado por Radis e VideoSaúde, essas primeiras comemorações públicas – sair de trás das câmeras e dos computadores para ocupar o centro da cena e das páginas – demonstram a conquista de legitimidade, o poder (de) comemorar.

### PONTOS DE CHEGADA:

Indicam novos cruzamentos, que aproximem as pesquisas de comunicação e saúde dos estudos de memória e seu debate conceitual e metodológico. E abram outros percursos: que articulem saúde, memória e discursos midiáticos; que analisem temas diversos, como a intensificação dos relatos biográficos no acervo da **VideoSaúde**.

### BIBLIOGRAFIA:

♦ ARAÚJO, I.S.; CARDOSO, J.M. Comunicação e Saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007. ♦ CARDOSO, J.M. Comunicação e Saúde em tempos de comemoração. Monografia. Doutorado em Comunicação e Cultura ECO/UFRJ. Rio de Janeiro, 2009, 28 p. ♦ HALBWACHS, M. A memória coletiva. São Paulo: Vértice, 1990. ♦ LACES/ICICT/FIOCRUZ. Políticas e práticas de comunicação no SUS: mapeamento, diagnóstico e metodologia de avaliação. Projeto de Pesquisa – CNPq, Ministério da Saúde, Fiocruz. Rio de Janeiro, 2006. ♦ LOWENTHAL, D. Como conhecemos o passado? In: Projeto Memória, n. 17 – Trabalhos da Memória, São Paulo: Educ, 1998, p. 63-188. ♦ PINTO, M. J. Comunicação e discurso. São Paulo: Hacker, 1999. ♦ POLLAK, M. Memória e identidade social. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, Vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212. ♦ RIBEIRO, APG. A mídia e o lugar da história. In: Mídia, memória e celebridades. Rio de Janeiro: E-Papers, 2003, p. 87-111.